



Escolas Sustentáveis em Rosário do Catete – SE: Construção coletiva em prol de uma educação ambiental crítica e emancipadora

Alciana Paulino – Instituto ESTRE

Gabriel Guadalupe – Instituto ESTRE

Heloize Montowski – Instituto ESTRE

RESUMO

O Programa Escolas Sustentáveis na cidade de Rosário do Catete, Sergipe, acontece desde 2016 e nasce da parceria entre o Instituto Estre de Responsabilidade Socioambiental e a Secretaria Municipal da Educação do Município. Neste processo de construção coletiva, objetiva-se que as unidades escolares (UEs) envolvidas se aproximem da Educação Ambiental (EA) Crítica e Emancipadora e iniciem uma trajetória de reflexão-ação, rumo a tornarem-se espaços educadores sustentáveis. As características principais desta práxis na cidade é contar com a participação de todos os espaços de educação formal do município e define-se como um processo de construção coletiva e de ação continuada. O relato de experiência que se segue, parte da política pública federal criada em 2009 pela Coordenação Geral de Educação Ambiental do Ministério da Educação (MEC), mantendo-se a essência e alterando conforme as diferentes experiências do Instituto Estre ao longo do tempo e a realidade e os conhecimentos locais.

Palavras Chave: Escolas Sustentáveis; Educação Ambiental na Escola; Políticas Públicas.

1. Introdução

A escola hoje vive um duplo desafio, segundo DOURADO, BELIZÁRIO & PAULINO (p. 40, 2015):

“Se a sociedade deve direcionar-se para práticas mais sustentáveis, a escola, como espaço social destinado a educar, deve ser uma instância de formação

dessa reorientação. Para isso, é necessário compreender o duplo desafio de enfrentar tanto as mudanças socioambientais como o desafio de transformar a educação”.

E, para dar conta deles, existe a proposta do Escolas Sustentáveis, criado em 2009 pela Coordenação Geral de EA do Ministério da Educação (MEC). Esse foi um impulso para a construção de uma política pública que apoiasse e incentivasse a transformação nas UEs, e na forma em que estas interagem com a EA. Um ano depois, o Instituto Estre teve como desafio, em parceria com o Laboratório de Educação e Política Ambiental da Universidade de São Paulo (OCA – ESALQ), elaborar um projeto que fizesse o caminho inverso: não da política pública à comunidade escolar, mas da comunidade escolar à política pública. Sabendo desta experiência do Instituto Estre no interior do Estado de São Paulo, a equipe da Gerência de Educação Integral da cidade de Curitiba fez o convite para uma parceria. Que durou de 2013 a 2016. Ainda no ano de 2015 foi a vez da Secretaria da Educação do Município de Rosário Catete acolher o Escolas Sustentáveis. Iniciando, assim, um processo de apoiar diferentes UEs a tornarem-se *espaços educadores sustentáveis* que segundo o MEC (p. 14, 2012) são:

“Um espaço onde as pessoas estabelecem relações de cuidado uns com os outros, com a natureza e com o ambiente. Esse espaço cuida e educa para a sustentabilidade de forma deliberada e intencional, mantendo a coerência entre discurso, conteúdos, práticas e posturas. Além disso, assume a responsabilidade pelos impactos que gera e busca compensá-los com tecnologias apropriadas. Ele nos ajuda a aprender, a pensar e a agir para construir o presente e o futuro com criatividade, inclusão, liberdade e respeito às diferenças, aos direitos humanos e ao meio ambiente. Educa por si mesmo e torna-se referência de sustentabilidade para toda a comunidade. A escola sustentável que tem essas características estabelece relação entre o currículo, a gestão e o espaço físico”.

2. O que guia nossos passos

Partimos de três valores essenciais para a construção de uma Escola Sustentável: o *Cuidado*, o *Diálogo* e a *Integridade*. O primeiro contempla todas as esferas que necessitam o nosso *cuidado*; sendo elas o eu, o outro, o espaço que partilhamos e o mundo. Já o *diálogo* entra como a importância das trocas horizontais, o convívio pacífico entre iguais e diferentes, o respeito à diversidade e a importância da escuta e de pronunciar-se. A *integridade* complementa a tríade, tratando da importância de

aproximar as práticas dos discursos e lembra-nos de que se aprende nas múltiplas vivências que podemos ter na escola.

Focados e inspirados por estes valores, seguimos para a práxis. Esta será focada em quatro eixos para uma Escola Sustentável: *Cidadania, Currículo, Gestão e Edificações*. A comunidade escolar volta sua atenção para cada um destes eixos e para suas inter-relações e, com um olhar educador ambientalista, inicia um processo transformador. Lembrando que:

- a **cidadania** cuida e educa quando todas e todos passam a ter a dimensão da corresponsabilidade pelo espaço escolar. A diversidade e os direitos humanos são respeitados e criam-se formas de engajar e sensibilizar a comunidade escolar. Criam-se grupos e coletivos, pois não há outra forma de educar para a cidadania, senão com processos democráticos.

- o **currículo** cuida e educa quando os conteúdos abordados estão ligados às experiências das pessoas envolvidas neste processo de ensino-aprendizagem. Privilegiando as diferentes formas de conhecer e olhar para o mundo, garantindo espaço aos diferentes saberes, descolonizando, assim, o pensamento.

- uma **gestão** democrática cuida e educa quando compreende como essencial a multiplicidade de vozes, criando estratégias para que todas e todos possam fazer escolhas quanto aos rumos que a escola venha a tomar. Facilita a criação de normas coletivas de convívio harmônico e pacífico. Organiza comissões com representantes diversos com o intuito de perseverar os avanços conquistados pelo grupo. Facilita a ação transformadora de docentes e discentes e busca incorporar nas ações coletivas funcionários e terceirizados, pois, todos estes podem educar e aprender.

- o **espaço físico** cuida e educa quando mostra o respeito a todas e todos, sendo limpo, organizado, acolhedor e alegre. Leva em conta as diferentes tecnologias existentes para a mitigação do consumo e transforma-se com o passar do tempo, inspirado nos valores ambientalistas.

3. Nossa História em Rosário do Catete

A nossa jornada em Rosário do Catete iniciou-se no ano de 2015. Junto à Secretaria da Educação do Município, quando desenvolvemos a metodologia de ação que foi inspirada no modelo criado pelo Ministério da Educação, mas que abriu mão das etapas propostas para criar um processo construído coletivamente. Depois de todas as experiências do Instituto Estre, mediando processos de Escolas Sustentáveis, passou a ser evidente que uma proposta amarrada em etapas afastava as unidades escolares do processo, pois este passava a ser entendido como um projeto que vem de fora e que não leva em consideração a realidade específica de cada unidade escolar. Assim, o senso de coletividade não era cultivado. Para dar conta deste desafio, a Secretaria da Educação Municipal da cidade e o Instituto Estre, construíram a seguinte **metodologia**:

- **oficinas de cocriação**: espaço de construção coletiva e reflexão sobre os temas da EA e das realidades escolares. Espaço de troca, onde uma escola aprende com a outra, criando o conhecimento de maneira compartilhada. No modelo desenhado para a cidade, o encontro acontece seis vezes ao ano e dura um dia todo; busca-se a ludicidade, o desenvolvimento de jogos, dinâmicas, brincadeiras e principalmente, as rodas de conversa; conta com a participação de quatro pessoas de cada unidade escolar da cidade, podendo ser: diretoras(es), professoras(es), funcionárias(os), alunas(os) com mais de 12 anos, familiares das(os) alunas(os), ou qualquer pessoa da comunidade do entorno que esteja diretamente envolvida com a vida da escola. As oficinas contam com duas mediadoras do Instituto Estre mais a equipe local de educadores(as) ambientais da instituição, responsáveis por facilitar as trocas entre as pessoas que participam deste grupo. A cada encontro este coletivo delibera qual será o próximo passo. Sempre tendo como horizonte aproximar a vivência da escola a de um espaço educador sustentável. A Secretaria da Educação do Município também participa ativamente das oficinas de cocriação, garante a horizontalidade das trocas e pode oferecer encaminhamentos a diferentes demandas das unidades escolares de sua rede.

- **reuniões nas escolas:** entre uma oficina de cocriação e outra existem reuniões nas escolas que são organizadas pelas unidades escolares e contam com a participação dos(as) educadores(as) do Instituto Estre. Os temas, em geral, são pautados pelos desafios apontados pelo coletivo nas oficinas de cocriação. Mas a escola tem autonomia de deliberar o modelo deste encontro, se será uma reunião aberta com a comunidade, se será entre os professores, se acolherá os alunos para alguma atividade etc.
- **referencial teórico:** para potencializar a ação coletiva, o Instituto Estre oferece material pedagógico para as pessoas participantes das oficinas de cocriação (responsáveis por iniciarem o processo nas escolas). Sendo que o maior deles é o livro *Escolas Sustentáveis* (DOURADO, BELIZÁRIO & PAULINO, 2015) que serve como referência teórica, metodológica e com sugestões práticas. O Instituto também colabora buscando diferentes referências e compartilhando com o grupo.
 - **avaliação e análise coletiva dos resultados:** a avaliação do processo é feito de modo coletivo e contínuo, também nas oficinas de cocriação. Todas e todos avaliam o processo que entende ser corresponsável. Qualquer mudança de percurso pode ser *consensuada* pelo grupo, desde que adequado aos valores e práxis da EA Crítica e Emancipadora, adequados às realidades escolares e tenham o objetivo de tornar a escola em um espaço educador sustentável.
 - **emissão de certificados:** a cada ciclo de um ano as(os) participantes recebem um certificado com a somatória do número de horas de cada oficina de cocriação que participou e o número de horas dedicadas ao processo no interior das escolas. Os certificados são emitidos pelo Instituto Estre e é acolhido com carinho pelo grupo, como uma forma de reconhecimento pelo processo vivenciado. Tais certificados além de valor simbólico, tem valor mais pragmático para as(os) professoras(es) que o apresentam para sua rede de ensino, podendo, a depender do número de horas, contribuir com seu plano de carreira.

- **processo pensado para ser contínuo:** na formulação conjunta com a Secretaria da Educação, ficou evidenciado para as duas instituições que o Escolas Sustentáveis deveria ser entendido como um processo contínuo. Então a parceria firmada entre as partes é de um primeiro ciclo de três anos. Iniciado em 2016, em andamento em 2017 e planejado para 2018 – quando ao fim do ano, será analisada a continuidade ou não do processo e da parceria.

Escolas Participantes (total de escolas no município)

- EM Amélia Resende
- EM Pré Escola Amélia Correia de Resende
- Creche Municipal Flor da Inocência
- EM Cônego Serapião
- EM Ernestina Silva
- EM José Sotero
- Escola Estadual Leandro Maciel
- Escola Bem Me Quer (privada)

Até setembro de 2017, já foram realizadas 10 oficinas de cocriação, tendo mais duas a acontecerem até o fim deste ano.

4. Lições aprendidas

Ter um processo focado na reflexão-ação coletiva abre um novo mundo de possibilidades, principalmente quando este tem como desafio apresentar uma nova forma de entender e experienciar a Educação Ambiental, pois em seu viés crítico e emancipador, busca a reunião entre sociedade e natureza, a valorização dos diferentes conhecimentos e o convívio pacífico e democrático. Tratar a natureza como algo isolado da vida das pessoas nas cidades, matas e no campo passa a não fazer mais sentido. Ter atividades isoladas que contemplem apenas o currículo e que não articule com os demais eixos de um espaço educador sustentável também não.

O Escolas Sustentáveis se entende como um processo de longo prazo, em Rosário do Catete as escolas estão entrando em contato com este viés crítico, analisando-o, avaliando se ele faz sentido para a sua realidade. Também estão na busca

por formas de ampliação dos diálogos e de como valorizar a voz de cada um/a que faz parte da comunidade escolar.

Um dos avanços observados é que neste ano, as escolas têm solicitado a presença de representantes de outras unidades escolares em suas reuniões internas para que as trocas não fiquem restritas às oficinas de cocriação. As pessoas sentem-se mais seguras em falar sobre suas realidades nestes encontros. As alunas e os alunos que participam destes momentos estão mais desenvolvidos e passam a colaborar com o processo do mesmo modo que suas professoras e professores.

Os projetos de educação ambiental que estavam sendo desenvolvidos, ou em fase de elaboração, estão como pauta dos debates do grupo. As perguntas que se seguem são: este projeto parte de toda a comunidade escolar ou do anseio de uma ou mais pessoas do espaço escolar? Parte da realidade da minha escola? Ele propicia a vivência dos valores de um espaço educador sustentável? Quem realmente está envolvido? Estas são algumas das questões com as quais o coletivo de Rosário do Catete está lidando neste momento. De como aproveitar estes espaços de trocas para potencializar as ações educadoras ambientalistas no município. E fazer que elas perenizem, deixem marcas, contribuam para uma educação cidadã que forme sujeitos capazes de intervir positivamente em seu território.

Como aprendizado levamos que neste modelo que reúne os diferentes atores de uma comunidade escolar (alunas(os), gestoras(es), professoras(es), familiares, funcionárias(os), parceiras(os) etc.) propiciou um maior aprofundamento do diálogo. Cada pessoa tem a sua forma de olhar a escola, seus fazeres, sua missão etc. E é deste encontro, entre os diferentes, dentro de uma cultura democrática que a transformação positiva pode se dar. Isso não significa que não existam conflitos. Significa que ao surgirem os conflitos, eles podem ser solucionados partindo do engajamento e envolvimento de todas e todos os envolvidos. Com cuidado e integridade dentro do diálogo, consegue-se chegar a consensos que beneficiarão toda a comunidade escolar.

Outro ponto muito relevante de aprendizado neste processo é sobre qual é o papel do Instituto Estre neste processo. Nossa experiência nos diz que, quanto mais autônomo for o grupo, mais o processo tem apresentado resultado. Iniciamos como mediadores e temos aprendido muito com cada participante, com cada escola, com todos os diálogos tecidos ao longo destes anos. Hoje sabemos que o grupo não se

potencializa se todas as reuniões forem agendadas por nós, se só couber a nós fazer pesquisas e levar referências. Se for unicamente nossa responsabilidade de dizer qual a EA ambiental que se quer.

Desde 2011 o Instituto Estre está mediando processos de Escolas Sustentáveis, e passar por estes nos impactou sobremaneira, de tal modo que hoje nossa visão e missão foram alteradas: **Missão:** facilitar, de maneira lúdica, a reflexão e o diálogo acerca dos desafios socioambientais contemporâneos por meio de uma Educação Ambiental Crítica e Emancipadora. **Visão:** tornar-se um espaço educador sustentável que inspire o engajamento coletivo. Então, viver o Escolas Sustentáveis em Rosário do Catete é ter a oportunidade de vivermos o que acreditamos. É poder somar-se aos esforços de diferentes pessoas que buscam formas coletivas de que suas escolas venham a tornarem-se espaços educadores sustentáveis.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Formando COM-VIDA, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na escola: construindo a agenda 21 na escola.** Brasília: Coordenação-Geral de Educação Ambiental, 2012.

DOURADO, Juscelino; BELIZÁRIO, Fernanda & PAULINO, Alciana. **Escolas Sustentáveis**, São Paulo, Oficina de Textos, 2015.

Anexos

Sobre o Instituto Estre

O Instituto Estre de Responsabilidade Socioambiental é uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) criada em 2006 e mantida pela Estre Ambiental. Seus projetos são divididos em duas áreas de atuação: Educação Ambiental e Diálogos e Conhecimentos. Em seus quase dez anos de atuação, já contou com a participação de mais 300 mil pessoas em seus programas e tem três livros publicados. Hoje conta com três Centros de Educação Ambiental (Paulínia/SP, Fazenda Rio Grande/PR e Rosário do Catete/SE), mas não limita sua ação a seus espaços educadores.

Percorrendo o território nacional, promove diálogos e reflexões – com um público cada vez mais amplo e diverso – sobre os seguintes temas: consumo, resíduos, cidadania, espaços educadores sustentáveis e outros temas pertinentes à educação ambiental, processos coletivos e emancipadores. O Instituto Estre segue acreditando na educação como caminho para a sustentabilidade.

Imagens

Figura 1 – Escolas Sustentáveis: folder de apresentação. Preparado para o dia em que a Secretaria da Educação e o Instituto submeteram a proposta às comunidades escolares



Figura 2 – Livro Escolas Sustentáveis (2015)

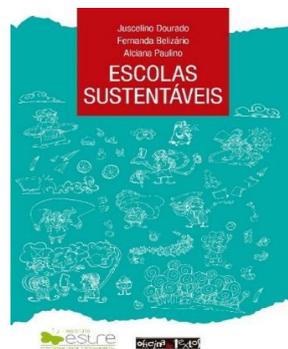


Foto 1: Primeira oficina de cocriação: alunos apresentando cartaz (2016)

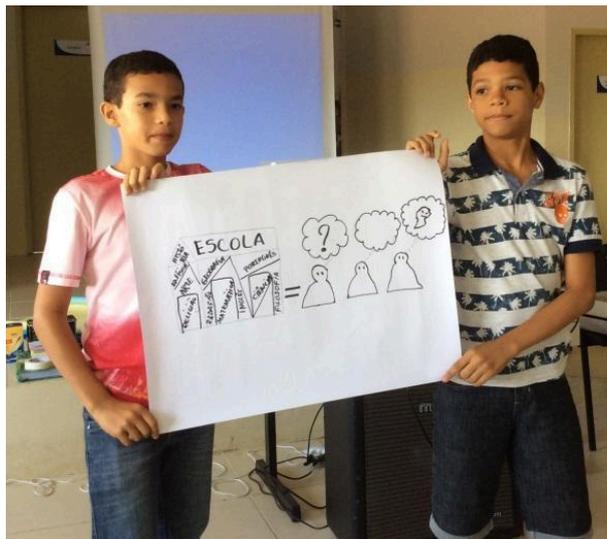


Foto 2: Segunda oficina de cocriação: a relação da escola entre teoria e prática (2016)



Foto 3: Panfleto produzido pelos alunos da Escola Bem Me Quer para divulgar o Escolas Sustentáveis para a comunidade escolar (2016)

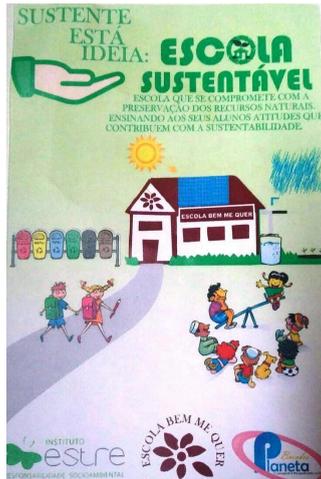


Foto 4: Quinta oficina de cocriação (2016): a criatividade presente nas escolas



Foto 5: Reunião na escola Pré Amélia (2017)



Foto 6: Terceira oficina de cocriação (2017)

